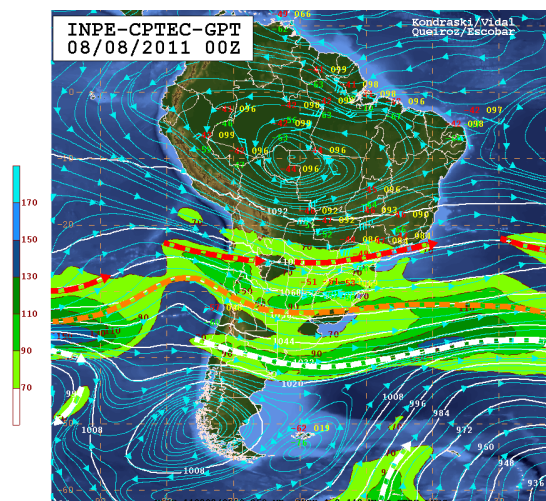


Análise Sinótica

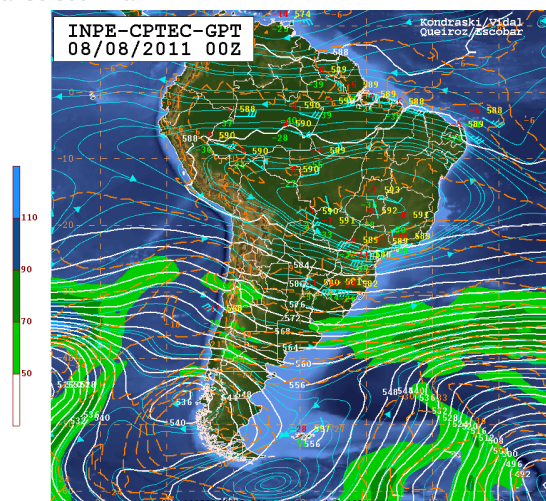
08 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



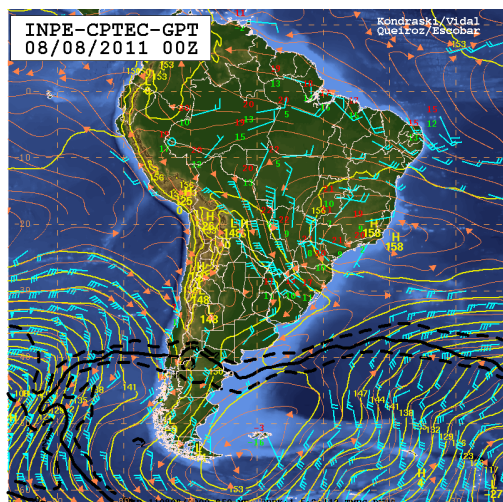
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta segunda-feira (08/08/2011), observa-se a norte de 20S a presença de uma ampla área com circulação anticiclônica. Esta área continua apresentando o núcleo na divisa entre os Estados do Amazonas (AM), Rondônia (RO) e Mato Grosso (MT). Os Jatos continuam ditando o padrão dinâmico entre 23S e 42S, com o Jato Subtropical (JST) contornando a borda sul do anticiclone citado anteriormente, e se estendendo desde o Pacífico, passando por sobre o norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai e do PR e litoral de SP e do RJ. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua também entre o Pacífico e o Atlântico, atuando no continente entre as Províncias de Mendoza e Entre Rios e no Uruguai, prosseguindo no Atlântico, quase zonalmente em 33S. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em torno do paralelo 40S, cortando áreas sobre as Províncias de Villarica, no Chile, Neuquén e Rio Negro na Argentina. Cavados de ondas curtas embebidos no fluxo de oeste na área de atuação destes máximos de vento, auxiliam a instabilidade em áreas sobre o Paraguai, PR, SC, RS e nordeste da. No extremo sul do continente percebe-se um padrão dinâmico de uma atmosfera bloqueada onde se percebe um Vórtice Ciclônico centrado em torno de 50S/75W e a presença de um anticiclone posicionado sobre o Estreito de Drake e Ilhas Malvinas.

Análise 500 hPa



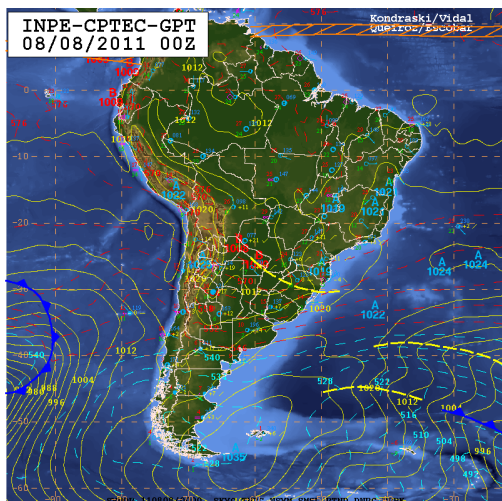
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta segunda-feira (08/08/2011), também não se observa grandes mudanças com relação à análise do dia anterior, o que sugere a condição de um padrão de bloqueio também neste nível no sul do Continente. Nota-se, mais uma vez, o predomínio de um anticiclone centrado no oeste de MG e sul de GO. Este sistema determina o padrão de circulação sobre todo o Brasil e países vizinhos, a norte de 20S. Sua presença inibe a formação de nuvens na parte central do Brasil e também garante um aquecimento adicional associado à compressão adiabática. A sul de 30S a atmosfera está bastante baroclínica, pois há um forte gradiente no campo de altura geopotencial (assim como um forte gradiente no campo de temperatura). Os máximos de vento descritos na alta troposfera também refletem sua presença neste nível em latitudes médias. No sul do continente a sul de 40S, nota-se de forma mais clara o padrão de bloqueio tipo dipolo. Este comportamento inibe o avanço de novos sistemas frontais para latitudes mais baixas.

Análise 850 hPa



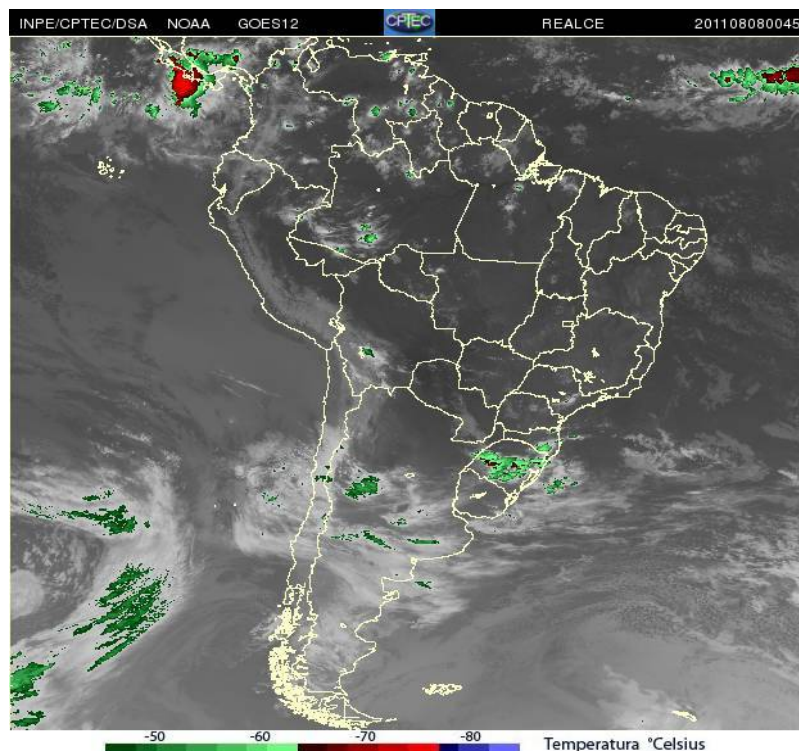
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta segunda-feira (08/08/2011), nota-se, também, o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Brasil e países vizinhos a norte de 30S. O núcleo desta circulação posiciona-se sobre o ES e Atlântico adjacente. Este sistema está associado à ASAS. A borda oeste deste sistema anticiclônico apresenta ventos de quadrante norte, associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN). O JBN ajuda a advecar umidade e calor da Amazônia para áreas de latitudes mais elevadas como os Estados do Sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Uruguai. O padrão dinâmico descrito na baixa e alta troposfera associado à intensificação da termodinâmica, favorecida pelo aumento do teor de umidade na coluna troposférica (500/1000 hPa) e pela elevação das temperaturas em superfície dará origem à formação de áreas de instabilidade, principalmente após o período de maior aquecimento. Esta instabilidade poderá propiciar condições de tempo severo em algumas localidades. A isoterma de 0C (linha contínua preta) pode ser observada a sul de 40S indicando que a massa de ar frio mais significativo permanece atuando a sul da Província de Buenos Aires. Entre as Ilhas Malvinas e a Terra do Fogo há um anticiclone que se apofunda de níveis mais altos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (08/08/2011) nota-se um cavado a nordeste da Argentina, estendendo-se até o litoral do RS e Atlântico adjacente, que contribui para a instabilidade e pancadas de chuva no centro e norte do RS (ver imagem de satélite). Áreas de alta pressão associadas à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuam em parte da Região Sudeste e Nordeste do país, com valores em torno de 1021 hPa no nordeste de MG e sul da BA. No Atlântico, a leste do Sudeste, esse sistema (ASAS) tem uma pressão de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se posicionada a oeste de 120W. Uma frente fria pode ser vista no Pacífico a oeste de 90S. Ao sul de 30S sobre o Atlântico são observados dois cavados. Uma alta pressão migratória pós-frontal tem núcleo de 1035 hPa e está posicionada em 53S/62W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 9N sobre o Pacífico e Atlântico.

Satélite



08 August 2011 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (08/08) a passagem de cavados de onda curta entre o norte da Argentina e o Paraguai, juntamente como o JBN e JST e JPN, com elevada umidade do ar em níveis baixos da atmosfera contribuirão para chuva forte em grande parte do RS, de SC e do sul e leste do PR, com possibilidade de queda de granizo e acumulados significativos acima de 60 mm de precipitação em 24h. Também no litoral do RS e de SC o dia será ventoso. Uma alta pressão marítima migrará das proximidades das Ilhas Malvinas para norte e sua borda noroeste contribuirá para o dia ventoso no RS e SC. A presença de um cavado invertido em baixos níveis e a convergência de umidade provocarão muitas nuvens e chuva entre o leste de litoral de PE e da PB. A umidade relativa do ar estará baixa no centro do Brasil e deverá permanecer nos próximos 5 dias. O norte do Brasil terá pouca chuva nessa semana (08 a 12/08) e estarão restritas para o norte e noroeste do AM, RR e algumas áreas do litoral do PA e do AP. Nesta terça-feira (09/08) se formará uma onda frontal entre o PR e SP, com uma baixa pressão de 1014 hPa nas proximidades do litoral de SP-RJ-PR. O modelo GFS é o que intensifica esse centro de baixa pressão em relação ao ETA, que mantém uma área de cavado nessa região oceânica, mas é o modelo que prevê mais condições de chuva entre as capitais SP e RJ. Isto também se deve que o ETA amplifica um cavado em 500 hPa, gerando mais movimento ascendente do ar do que o GFS. No entanto, ainda entre o norte do RS e PR deverá ocorrer chuva forte e possibilidade de queda de granizo. O dia será ventoso no litoral da Região Sul, devido aos ventos de leste. No Nordeste continuará o cavado de leste provocando chuva para áreas entre SE e o RN, adentrando também para o semi-árido, mas haverá condições para acumulado de chuva mais significativo entre o leste e litoral de PE e da PB. Na quarta-feira (09/08) a onda frontal atuará entre o ES e sul da BA provocando condições para chuva isolada e queda de temperatura máxima, inclusive entre o leste de SP e o RJ, pelo reforço do ar frio do oceano advectado pela presença da crista da alta pressão no Atlântico sudoeste. As temperaturas mínimas nesse dia estarão baixas no sul, centro e leste de MG e elevadas em parte do Sul. Também no dia 10/08 continuarão baixas e inclusive no sul e sudoeste da BA. No litoral do Nordeste ainda deve chover entre o litoral de PE e da PB. A circulação da borda ocidental da alta pressão ainda deve deixar o dia com ventos entre o litoral do Sudeste e do Sul. Uma nova frente fria deverá atuar no dia 11/08 entre o Uruguai e as Províncias de Buenos Aires e Córdoba. Entre os dias 10 e 11 as temperaturas máximas deverão subir, especialmente no centro e oeste da Região Sul, por conta da intensificação do JBN, que se reforçará e pela presença de um centro anticiclônico em 500 hPa.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

